

Maestro Benito Juarez



No dia 24 de novembro de 2002, na cidade de S. Paulo, por ocasião do encerramento da 1ª Convenção Anual da FUNCEB, militares e civis da sociedade paulistana e de outros estados tiveram a oportunidade de assistir a um belíssimo espetáculo musical, proporcionado pela Banda Sinfônica do Exército, no imponente e tradicional Teatro Municipal.

O evento marcou o início de uma etapa decisiva desse importante projeto cultural, alcançado depois de tantos esforços, desde a sua concepção e aprovação até a captação de recursos para a sua execução por intermédio do Comando Militar do Sudeste (CMSE) e da Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB).

Sob a regência do Maestro Benito Juarez, a Banda Sinfônica, pela apresentação, naquela noite festiva, antecipava um futuro brilhante e promissor, com espetáculos musicais maravilhosos, divulgando uma face cultural do Exército de Caxias que muitos desconheciam.

Prestamos a nossa homenagem, nesta edição, ao nosso querido maestro.

Nasceu na cidade de Januária, em Minas Gerais, no dia 17 de Novembro de 1933.

Em Belo Horizonte, dedicou-se ao aprendizado de Teoria Musical e de violino na Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) onde concluiu o curso no ano de 1952. Em seguida, ingressou na Orquestra Sinfônica da PMMG.

Em 1967, em São Paulo, participou da criação do Coral Universitário da Universidade de São Paulo (USP), onde permaneceu até 2009.

Em 1975, foi convidado para ser o regente e diretor artístico da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, quando alcançou excelentes resultados, atraindo o público para os espetáculos musicais que apresentava.

Em 1979, participou com o coral da USP em excursão a quatro países do continente africano, obtendo sucesso absoluto durante as apresentações.

Em 1995, recebeu o prêmio “Maestro Eleazar de Carvalho”, como o melhor regente do país, outorgado pelo Ministério da Educação.

Em 2002, foi convidado, pela Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB), para assumir o cargo de regente titular e diretor artístico musical da Banda Sinfônica do Exército.



Nos anos de 1973, 1975 e 1977 recebeu o troféu de melhor regente, outorgado pela Associação Paulista da Crítica de Arte (APCA).

Em 1976, o Grande Prêmio da Crítica, a mais alta honraria concedida pela APCA aos músicos do país.

Pelo Exército, foi agraciado com a Medalha do Pacificador, em 1994,

e com as medalhas da Ordem de Mérito Militar no Grau de Comendador, em 1998, e de Grande Oficial, em 2009.

Em 2008, o troféu de melhor Projeto Musical Erudito, à frente da Banda Sinfônica do Exército.

Em 2019, foi homenageado com a medalha “90 anos OSMC” pela Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas.

Uma das características da sua trajetória musical foi a preocupação constante com a popularização da música orquestral e coral. Assim, valorizou os talentos brasileiros, de Villa-Lobos a Tom Jobim. Aprimorou a execução de todos os hinos militares nacionais. Executava obras clássicas de projeção internacional, dentre os quais citamos: Carmina

Burano, de Carl Orff; Ode à Santa Cecília, de Handel; Auto de Natal, com texto de Coelho Neto, e outros.

Nos seus trabalhos, também promovia os compositores eruditos brasileiros, executando e gravando obras de Carlos Gomes, Francisco Braga, a integral dos concertos para piano de Villa-Lobos, Alberto Nepomuceno, Camargo Guarniere e outros.

Benito morreu enquanto dormia, na madrugada de 3 de agosto de 2020, numa clínica de repouso em São Paulo, aos 87 anos.

Encerramos esta homenagem, enaltecendo o excelente trabalho que realizou, expressando a nossa gratidão, ao querido Maestro Benito Juarez que durante mais de 12 anos esteve conosco, deixando marcas profundas da sua competência profissional, como regente e como administrador, pela dedicação, fidelidade e, sobretudo, pelo seu amor ao Exército e à nossa Pátria.